

UnilaSalle
Editora

MOUSEION ISSN (1981-7207)

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>

Canoas, n. 29, abr. 2018.

Universidade LaSalle – UNILASALLE Canoas



MOUSEION:

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

n. 29,

ISSN 1981-7207

 <http://dx.doi.org/10.18316/1981-7207.15.0>

Canoas, 2018

UNIVERSIDADE LASALLE

Reitor

Paulo Fossatti, fsc

Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitora Acadêmica

Miguel Nascimento da Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento

Renaldo Vieira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Andressa de Souza

Cledes Antonio Casagrande

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Miguel Nascimento da Costa

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Tamara Cecília Karawejczyk

Zilá Bernd

CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*

Editoração eletrônica: *Editora Unilasalle*

Confecção da capa: *Angelica Esposito, Rubén Toledo Freire e Santiago Megias Sánchez*

EDITORA CHEFE

Cleusa Maria Gomes Graebin

EDITORES ASSISTENTES

Lucas Graeff

Nadia Maria Weber Santos

Revista MOUSEION Comitê Editorial Científico

Alessio Sarques, UNISUL, Brasil

Arivaldo Leão de Amorim, UFBA, BA, Brasil

Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de

Santa Catarina, UFSC, Brasil

Célia Ferraz de Souza, UFRGS, Brasil

Charles Monteiro, PUCRS, RS, Brasil

Claudio Gonçalves, UNIVALI, Brasil

Cornelia Eckert, UFRGS, RS, Brasil

David Nelken, Universidade de Maceratta, Itália

Edgar Vidal, CNRS, EHESS, MASCIPO, França

Elisabete da Costa Leal, UFPel, RS, Brasil

Elizabeth Loiola, UFBA, Brasil

Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, UNISI-

NOS, RS, Brasil

Flavio Damico Celis, Universidad de Alcalá,

Madrid, Espanha

Francine Saillant, Université Laval,

Québec, Canadá

Germano André Doederlein Shwrtz, ESADE,

UNILASALLE, RS, Brasil

Jaques Leenhardt, França

José Costa D'Assunção Barros,

UFRRJ, RJ, Brasil

Luiz Fernando Beneduzzi, Università Ca'

Foscari Venezia, Itália

Maria Cristina Pons Martins, Museu da

UFRGS, RS, Brasil

Maria Zilda Ferreira Cury, UFMG, MG, Brasil

Marília Xavier Cury, MAE-USP, SP, Brasil

Mário de Souza Chagas, IPHAN,

UNIRIO, RJ, Brasil

Monica Pimenta Velloso, FCRB, MINISTÉRIO

DA CULTURA, RJ, Brasil

Rejane da Silva Pena, Arquivo Histórico,

RS, Brasil

Ricardo de Aguiar Pacheco, UFRPE, PE, Brasil

Rodrigo Garcia Alvarado, UBB, Chile

Rosalina Estrada, Benemérita Universidad Autó-

noma de Puebla, México

Rosangela Patriota Ramos, UFU, MG, Brasil

Underlea Miotto Bruscato, UFRGS, RS, Brasil

Zita Rosane Possamai, UFRGS, RS, Brasil

Universidade LaSalle – UNILASALLE Canoas

MOUSEION

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

Av. Victor Barreto, 2288, 92.010-000, Canoas/RS, Brasil

(51) 3476.8500


mouseion@unilasalle.edu.br


<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000

Canoas/RS

 +55 51 3476.8603

 editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mouseion [recurso eletrônico] : revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle / Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle. – N. 1 (2007)- . – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle, 2007- .

Semestral: 2007-2011. Quadrimestral: 2012-.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>>

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2013).

ISSN 1981-7207

1. Museologia - Periódicos. 2. Museografia. 3. Museus. 4. Arquivos históricos. 5. Centros de documentação. 6. Memória social. 7. Patrimônio cultural. 8. Exposições. 9. Educação patrimonial. 10. Turismo cultural. 11. Instituições culturais – Gestão. 12. Acervos – Gestão – Preservação – Restauração. I. Centro Universitário La Salle. Museu e Arquivo Histórico La Salle.

CDU: 069(05)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

SUMÁRIO

Editorial	09
<i>Cleusa Maria Gomes Graebin</i>	
Dossiê: “El Patrimonio Alhambra: la mirada contemporánea”	
Apresentação/Presentación	13
<i>Bernardino Lindez Vilchez, Ana María Sosa Gonzalez</i>	
Patrimonio Alhambra: La luz, arquitectura y composición.	15
<i>Bernardino Lindez Vilchez</i>	
Dibujar el agua para ver la Alhambra	39
<i>Carmen Barrós Velázquez, Francisco J. del Corral del Campo</i>	
La Alhambra: percepción, espacio y tiempo	63
<i>Ricardo Hernández Soriano</i>	
Las torres de la Alhambra: territorio, ciudad y arquitectura	73
<i>Agustín Gor Gómez</i>	
Los accesos a la Alhambra: incidencia en su lectura y gestión patrimonial	93
<i>Marisol García Torrente, Celia Martínez Yáñez</i>	
Análisis constructivo de la Bóveda Anular del Palacio de Carlos V	115
<i>Maria Esther Puertas García, Bernardino Lindez Vilchez, Rafael Gallego Sevilla, David López Martín</i>	
La Alhambra, un patrimonio de alta eficiencia energética: “Enseñanzas del pasado para la construcción de un futuro sustentable”	131
<i>Brigitte M. Gamez Meneses</i>	
Atrio Alhambra: proceso de desarticulación del par ciudad-monumento	161
<i>Nicolás Cambon</i>	
La Alhambra en femenino: epigrafía, mito y orientalismo	177
<i>Juana María Biedma Molina</i>	
Vivir la Alhambra: mujeres en la Alhambra nazarí y cristiana	201
<i>Montserrat Bosch González</i>	
Miradas al paisaje desde la arquitectura alhambrena: realidad patrimonial	217
<i>Marta Rodríguez Iturriaga</i>	
Una mirada romántica de la Alhambra	237
<i>Maria José Collado Ruiz</i>	
La Alhambra en la obra de Rogelio Salmona: ecos de la experiencia nazarí	251
<i>Rafael Lacour, Cristina Albornoz Rugeles, Tatiana Urrea Uyabán, Manuel Saga</i>	

Visitas dibujadas: “He dibujado la Alhambra. La recordaré para siempre.”	265
<i>Roberto Goycoolea, Jessica Fuentealba</i>	
Entrevista	
Patronato de la Alhambra	287
<i>D. Reynaldo Fernández Manzano, Bernardino Línchez Vilchez, Angélica Esposito, Blanca Rodríguez Huertas, Rubén Toledo Freire, Santiago Megias Sánchez</i>	
Artigos/Ensaio	
A vida através dos papéis guardados: construção de memórias e narrativas históricas através dos acervos pessoais ..	295
<i>Rodrigo Luis dos Santos</i>	
A Trajetória histórica do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC)	305
<i>Katiussa Nunes Bueno, Tamara Cecília Karawejczyk Telles</i>	
Dança, música e poesia nas marcas de roda do Fandango	325
<i>Andréa José Grandini Tessaro, Roberta Barros Meira</i>	
Documentos	
Compilado de documentos históricos: Campanha civil contra o comunismo e o nazifascismo no arquivo de Orestes Augusto Alves, Curitiba (1941-1942)	351
<i>Alexandra F. M. Ribeiro, Rebeca Araújo, Alana C. Silva, Leticia Gabardo, Wilson Maske</i>	

TABLE OF CONTENTS

Editorial	09
<i>Cleusa Maria Gomes Graebin</i>	
Dossier: The Alhambra Heritage: a contemporary vision	
Presentation	13
<i>Bernardino Lindez Vilchez, Ana María Sosa Gonzalez</i>	
Alhambra Heritage: the light, architecture and composition	15
<i>Bernardino Lindez Vilchez</i>	
To draw the water for to see the Alhambra	39
<i>Carmen Barrós Velázquez, Francisco J. del Corral del Campo</i>	
The Alhambra: perception, space and time	63
<i>Ricardo Hernández Soriano</i>	
The Alhambra towers: territory, city and architecture	73
<i>Agustín Gor Gómez</i>	
The accesses to the Alhambra: impact on its reading and patrimonial management	93
<i>Marisol García Torrente, Celia Martínez Yáñez</i>	
Construction analysis of the Annular Vault of Carlos V Palace	115
<i>Maria Esther Puertas García, Bernardino Lindez Vilchez, Rafael Gallego Sevilla, David López Martín</i>	
The Alhambra, a heritage of high energy efficiency: “Lessons from the past for the construction os a sustainable future”	131
<i>Brigitte M. Gamez Meneses</i>	
Atrio Alhambra: dismantling process of the city-monument pair	161
<i>Nicolás Cambon</i>	
The Alhambra in the feminine: epigraphy, myth and orientalism	177
<i>Juana María Biedma Molina</i>	
To live in the Alhambra: women in the Nasrid and christian Alhambra	201
<i>Montserrat Bosch González</i>	
Landscape gazing from the Alhambra architecture: a heritage asset	217
<i>Marta Rodríguez Iturriaga</i>	
A romantic look at the Alhambra	237
<i>Maria José Collado Ruiz</i>	
The Alhambra in the work of Rogelio Salmona: echoes of the Nasrid experience	251
<i>Rafael Lacour, Cristina Albornoz Rugeles, Tatiana Urrea Uyabán, Manuel Saga</i>	

On-site sketching: “I have sketched the Alhambra. I will remember it forever.”	265
<i>Roberto Goycoolea, Jessica Fuentealba</i>	
Interview	
Patronage of the Alhambra	287
<i>D. Reynaldo Fernández Manzano, Bernardino Líndez Vilchez, Angélica Esposito, Blanca Rodríguez Huertas, Rubén Toledo Freire, Santiago Megias Sánchez.</i>	
Articles/Essays	
Life through saved papers: building memories and historical narratives through personal collections	295
<i>Rodrigo Luis dos Santos</i>	
Historical Trajectory of the Brazilian Committee for the Development of Collections	305
<i>Katiussa Nunes Bueno, Tamara Cecilia Karawejczyk Telles</i>	
Dance, music and poetry in Fandango’s wheel marks	325
<i>Andréa José Grandini Tessaro; Roberta Barros Meira</i>	
Documents	
Compiled from historical documents: civil campaign against communism and fascism in the Orestes Augusto Alves private archive, Curitiba (1941-1942)	351
<i>Alexandra F. M. Ribeiro, Rebeca Araújo; Alana C. Silva, Leticia Gabardo, Wilson Maske</i>	

EDITORIAL

A Mouseion, no seu número 29, traz o Dossiê ““El Patrimonio Alhambra: la mirada contemporánea”, organizado por Bernardino Líndez Vilchez e Ana María Sosa Gonzalez, reunindo quatorze trabalhos e uma entrevista, elaborados por arquitetos, historiadores da arte e turismólogos, os quais investigam aquele que se constitui como um dos mais belos representantes de edificações/monumentos que integram a “Lista do Patrimônio Mundial” da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO): a Alhambra, situada em Granada, Andaluzia, Espanha.

Bernardino Líndez Vilchez abre o dossiê com o artigo “Patrimonio Alhambra: La luz, arquitectura y composición”, no qual descreve uma Alhambra onde a luz qualifica o espaço arquitetônico, desvelando lugares que são suportes de memórias. Se para este autor, a luz é fundamental, para Carmen Barrós Velázquez e Francisco J. del Corral del Campo, a água adquire relevância como elemento constituinte da paisagem do sítio histórico e, assim, o expressaram em seu trabalho, “Dibujar el agua para ver la Alhambra”.

A luz e a água são suportes para ver a Alhambra e o ritmo diário da primeira, nas cúpulas de lanterna das salas Dos Hermanas e dos Reyes, evoca o movimento diário do sol, expresando a passagem do tempo. Ricardo Hernández Soriano em “La Alhambra: percepción, espacio y tiempo”, informa que não se trata apenas do tempo cíclico ou linear, mas sim, de camadas de épocas históricas que podem ser atravessadas pelos sentidos e significados construídos ao longo da sua duração.

Na sequência do Dossiê, após apreciarmos a Alhambra a partir da luz, água e passagem do tempo, iniciamos a adentrar ao seu território, por meio do texto de Agustín Gor Gómez, “Las torres de la Alhambra: territorio, ciudad y arquitectura”. O sítio histórico não só se constituiu como complexo defensivo, mas também. como símbolo de poder e de relacionamento com o divino. Ao controle do espaço físico, seus construtores somaram seus testemunhos simbólicos.

Em “Los accesos a la Alhambra: incidencia en su lectura y gestión patrimonial”, Marisol García Torrente e Celia Martínez Yáñez tratam sobre a transformação da Alhambra em sitio protegido como patrimônio cultural e os efeitos da abertura de acessos à visitação pública, tanto em termos de impactos nas edificações, bosques, jardins, etc., bem como na sua compreensão como cidade palaciana fortificada.

Em se tratando de procesos de construção das edificações da Alhambra, o texto de Maria Esther Puertas García, Bernardino Líndez Vilchez, Rafael Gallego Sevilla e David López Martín, “Análisis constructivo de la Bóveda Anular del Palacio de Carlos V”, apresenta discussão sobre os métodos empregados para a construção da abóbada toroidal, o que vem a auxiliar na construção de conhecimentos sobre a história desse monumento.

Na sequência dos trabalhos sobre os procesos arquitetônicos da Alhambra, Brigitte M. Gamez Meneses, em “La Alhambra, un patrimonio de alta eficiencia energética: Enseñanzas del pasado para la construcción de un futuro sustentable”, aborda, qualitativa e quantitativamente como seus construtores relacionaram a arquitetura palaciana Nazarí, o cenário, o clima, as técnicas de construção e os materiais empregados, com a finalidade de gerar bem-estar para seus ocupantes e sustentabilidade das edificações.

Refletindo sobre os componentes arquitetônicos e as questões de sua preservação, o artigo “Atrio Alhambra: proceso de desarticulación del par ciudad-monumento”, de Nicolás Cambon, traz contribuições para a discussão sobre a compreensão da Alhambra como cidade-monumento.

Adentramos então, a outro aspecto que nos leva a pensar em como viviam determinados habitantes da Alhambra, ou seja, as mulheres. Juana María Biedma Molina, em “La Alhambra en femenino: epigrafía, mito y orientalismo”, nos transporta para o interior palaciano, para a decoração das paredes dos espaços femininos e para a submissão da mulher no universo mulçumano antigo.

Segundo Montserrat Bosch González, a presença feminina na Alhambra tem sido pouco explorada. Assim, em “Vivir la Alhambra: mujeres en la Alhambra nazarí y cristiana”, contextualiza a presença dessas como “sujeito que habita”, tanto em outros tempos (sultanas, parteiras, servas, musicistas, etc.) como nos dias atuais (as que trabalham como reatauradoras, historiadoras, arquitetas, em serviços gerais, etc.).

Mulheres e homens que habitavam a Alhambra do passado ou trabalham nela atualmente, usufruíam/usufruem dos seus espaços contemplativos da paisagem. Em “Miradas al paisaje desde la arquitectura alhambrense: realidad patrimonial”, Marta Rodríguez Iturriaga, aborda a relação entre a arquitetura e paisagem circundante das edificações, apontando para testemunhos históricos e textos epigráficos que mostram a intenção dos construtores em proporcionar cavidades para que os habitantes da alhambra pudessem contemplar o ambiente externo.

Em se tratando de contemplar, agora, para aqueles que olham de fora, Maria José Collado Ruiz, em “Una mirada romántica de la Alhambra”, discute a imagen projetada ao longo dos séculos sobre o complexo arquitetônico, principalmente por viajantes que estiveram em terras espanholas e divulgaram suas imagens. Também aborda sobre o uso atual dessas e de textos descritivos, discutindo o que ficou enraizado no imaginário sobre a Alhambra.

Ao nos encaminharmos para a finalização do dossiê, temos as considerações de Rafael Lacour, Cristina Albornoz Rugeles, Tatiana Urrea Uyabán e Manuel Saga, em “La Alhambra en la obra de Rogelio Salmona: ecos de la experiencia nazarí”, apontando para a influencia do sítio na arquitetura contemporânea. Para tanto, os autores descrevem os princípios tipológicos essenciais da arquitetura islâmica e fazem um levantamento da presença desses nos trabalhos do arquiteto Rogelio Salmona.

“Visitas dibujadas: ‘He dibujado la Alhambra. La recordaré para siempre’”, de Roberto Goycoolea e Jessica Fuentealba, mostra uma experiencia de ensino com estudantes de arquitetura da Universidade de Alcalá em 2017. A partir de questões propostas pelo professor, os alunos tiveram de refletir e desenhar a Alhambra in situ. Ao final da viagem, um dos alunos testemunhou: “Desenhei a Alhambra. Lembrarei dela para sempre”.

Finalizando o Dossiê, seus organizadores trazem uma entrevista realizada com o Diretor do Patronato de la Alhambra y Generalife, D. Reynaldo Fernández Manzano, realizada por Bernardino Líndez Vílchez; Angélica Esposito, Blanca Rodríguez Huertas, Rubén Toledo Freire e Santiago Megias Sánchez.

Na Seção Artigos/Ensaio, apresentamos três trabalhos. Iniciamos com “A vida através dos papéis guardados: construção de memórias e narrativas históricas através dos acervos pessoais”, de Rodrigo Luis dos Santos, que trata sobre a constituição de acervos pessoais, centrando seu olhar sobre o arquivo do intelectual e político Carlos de Souza Moraes, sob a responsabilidade do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, no município de São Leopoldo/RS.

Ainda sobre acervos documentais, Katiussa Nunes Bueno e Tamára Cecilia Karawejczyk Telles constroem a trajetória histórica do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC), a partir da narrativa de membros da sua coordenação, sobre a criação desse órgão.

Atendendo a um dos focos da Mouseion, Andréa José Grandini Tessaro e Roberta Barros Meira trazem “Dança, música e poesia nas marcas de roda do Fandango”, discutindo uma das linguagens artísticas, a saber, a dança. Neste trabalho, as autoras analisam algumas melodias do fandango e alterações dessa manifestação cultural como bem imaterial do Brasil.

Inaugurando a Seção Documentos, Alexandra F. M. Ribeiro, Rebeca Araújo, Alana C. Silva, Letícia Gabardo e Wilson Maske discutem um compilado de documentos históricos, intitulado “Campanha contra o nazismo”, produzido na cidade de Curitiba, por Orestes Augusto Alves entre 1941 e 1942.

Agradecemos aos autores, pareceristas e demais colaboradores da Mouseion e desejamos a todos uma boa leitura.

Cleusa Maria Gomes Graebin

Editora